

# Fundos evitavam ou não corte de subsídio?

**CDS diz que foi imposição da *troika* o corte no subsídio de Natal. Para autorizar a transferência das pensões da banca**

A TRANSFERÊNCIA para o Estado dos 6 mil milhões de euros dos fundos de pensões da banca (que representam cerca de 3,5% do PIB) era suficiente para manter o défice de 2011 abaixo da meta dos 5,9% e dispensava, por isso, outra medida extraordinária como a do corte efectuado pelo Governo de 50% do subsídio de Natal dos portugueses, equivalente a perto de 800 milhões de euros (0,5% do PIB).

É esta a tese que a oposição agora lança contra Passos Coelho e o ministro das Finanças, Vítor Gaspar, acrescentando que, mesmo com os 2 mil milhões que o Governo vai retirar desses fundos de pensões para pagar dívidas do Estado a fornecedores, o défice ficará entre os 5% e os 5,5% — uma margem suficientemente ampla para dispensar o corte no subsídio de Natal e a respectiva receita de apenas 0,5% do PIB.

O Ministério das Finanças não comenta. Já o coordenador do CDS para o Orçamento, João Almeida, explica ao SOL que o



CDS veio explicar melhor as declarações de Passos Coelho

Governo não podia recuar na sobretaxa, pois esta funcionou como «pressuposto» nas negociações posteriores para a autorização da *troika* à transferência dos fundos.

«A transferência dos fundos de pensões representa encargos para o futuro», quando for preciso pagar as pensões aos reformados da banca, subli-

nha o deputado, lembrando, aliás, a própria advertência da *troika* feita em Novembro. «Este modelo de alcançar a meta [do défice] não é satisfatório, a transferência deste capital criará um problema futuro, a obrigação de pagar pensões» aos reformados da banca (cerca de 500 milhões de euros por ano), avisou Jürgen Kröger, da CE.

E esta é uma situação que se agrava com o anúncio de que o Governo vai usar dois mil milhões para pagar dívidas, argumenta o PS. «Pode ser positivo para a economia a curto prazo, mas daqui a meia-dúzia de anos não estará lá o dinheiro para pagar as pensões», diz o socialista Pedro Marques. Recusando que se vá depois buscar o dinheiro ao

fundo de reserva da Segurança Social, pago por todos os outros trabalhadores, Pedro Marques diz que só haverá uma solução: contrair dívida para pagar as pensões.

## O 'excedente' de Passos

Passos Coelho, em entrevista ao *Público*, admitiu a existência de «uma verba excedente de cerca de dois mil milhões de euros para pagamentos à economia». Uma declaração que incendiou a discussão com o PS e que foi mesmo recebida com estupefação por membros dos partidos que sustentam o Governo.

O PS não deixou passar a notícia em branco. «O senhor primeiro-ministro deu-me razão. Há mais de um mês que tenho insistido que não seria necessário aplicar essa taxa de 50% sobre o subsídio de Natal», insistiu António José Seguro.

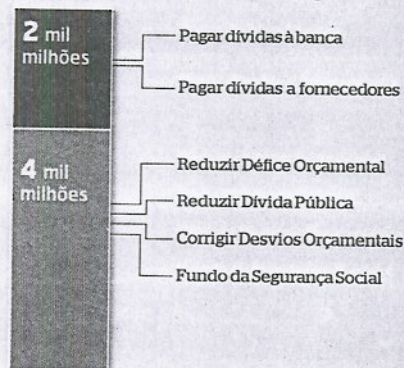
O eurodeputado do PSD Paulo Rangel veio criticar Passos por não ter sabido explicar-se. «O Governo devia ter logo dito que não vamos confundir folgas com receitas extraordinárias. Cria aqui algum ruído, as pessoas ficam sem perceber», disse, na *TVI24*.

Marcelo Rebelo de Sousa também alinhou nas críticas: «Tinha que explicar porque é que, com essa folga, as pessoas recebem metade do subsídio de Natal».

**Helena Pereira  
e Susete Francisco**

## Transferência do Fundo de Pensões da Banca para o Estado

Total: 6 mil milhões de euros



## Algumas dívidas do Estado

Saúde	5 mil milhões
Empresas Públicas à Banca	30 mil milhões
Autarquias	9 mil milhões

**mantovani**  
Cozinha e Banho



www.mantovani.pt